**EVENTOS ADVERSOS NO CONTEXTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Autores: Janaína Augusta da Silva Martins¹, Karla Maryane de Menezes Oliveira², Mariana Gomes Martins², Isabel Cristina Ferreira de Araújo Diogo, Ana Carolina de Oliveira Rocha³

Evento adverso é definido por um incidente que resulta em dano ao paciente e, no Brasil têm grande relevância e magnitude. Os Eventos Adversos (EAs) existem em diferentes ambientes onde a assistência é ofertada e, dentre esses ambientes, evidencia-se a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) que é destinada ao atendimento de pacientes graves ou com risco de morte, que tem por particularidade um cuidado intensivo, que envolve muitos procedimentos e produz um grande volume de informações. Na atualidade, há a tendência de promover o envolvimento de todos os níveis de organização, estimulando o reconhecimento das circunstâncias de risco na instituição. A enfermagem desenvolve um papel indispensável nesse reconhecimento devido sua proximidade constante e ininterrupta na assistência. Objetiva-se analisar as evidências da literatura nacional acerca de aspectos na segurança do paciente na UTI. Revisão integrativa onde foi empregue a estratégia PICO. Os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra nas bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDENF publicado nos últimos cinco anos. Foram excluídos artigos repetidos e que não contemplavam o objetivo do estudo, sendo amostra final de 10 artigos. Ocorreu a interpretação dos resultados, e foi evidenciado na análise que o acontecimento de EAs faz um elo com: falhas humanas, como: erros de medicação que percorrem desde o prescritor, dispensação da farmácia e administração. Relacionado aos equipamentos: uso inapropriado do equipamento que abrange o uso incorreto de dispositivos e equipamentos, falhas do equipamento (monitores, ventiladores, bombas de infusão, entre outros) principalmente no transporte do paciente e falhas da equipe (violação de procedimentos e utilização de equipamento) quanto ao desligamento e respostas atrasadas aos alarmes, excesso de confiança nas tecnologias e, falha na comunicação entre os profissionais de saúde, elevando a taxa de mortalidade. Quanto ao dimensionamento de enfermeiros, a escala recomendada pelo Conselho de classe ainda não é suficiente para as demandas do cuidado e a sobre carga de trabalho, exerce influência na ocorrência de EAs gerando impacto na qualidade da assistência com uma maior taxa de mortalidade, aumento no tempo de internação e custos assistenciais. É necessário enfatizar que o ponto central não está em culpar o indivíduo, mas sim analisar as condições que tornem o erro possível. A análise dos artigos possibilitou evidenciar que os fatores de risco que retratam as causam de EAs impactam negativamente na segurança do paciente. Tendo em vista o desafio dos profissionais de enfermagem em busca da qualidade na assistência prestada ao paciente grave, é necessário educação permanente e aperfeiçoamento, ações padronizadas e utilização de instrumentos como medida para minimizar a ocorrência de eventos adversos e investigações futuras para identificar outros fatores tendo em vista sua diversidade. Descritores: Eventos Adversos, Unidade de Terapia Intensiva, Enfermagem.

Instituições: 1-Enfermeira. Pós-graduanda em cancerologia - residência multiprofissional pelo Instituto do Câncer do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 2-Enfermeiras. Pós-graduanda em cancerologia - residência multiprofissional pelo Instituto do Câncer do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3-Enfermeira. Assistencial do Hospital Haroldo Juaçaba. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.